

# A GRAÇA DO ESPÍRITO SANTO

## Índice Geral

[1. Introdução.](#)

[2. Jesus promete o Espírito Santo.](#)

[3. O cumprimento da promessa de Jesus.](#)

[4. Jesus compara a graça do Espírito Santo à água viva.](#)

[5. Jesus dá aos seus discípulos o poder de se tornarem filhos de Deus.](#)

[6. Quem são os filhos de Deus.](#)

[7. Diálogo de São Serafim com Motovilov. Explicação inicial.](#)

[8. Diálogo de São Serafim com Motovilov. Condensado do Diálogo.](#)

[9. Primeiras considerações sobre o diálogo com Motovilov.](#)

[10. A essência do Evangelho.](#)

[11. Segundo comentário ao diálogo com Motovilov.](#)

[12. Os dons do Espírito Santo.](#)

[13. Comentário à profecia de Isaías.](#)

**14. O Espírito Santo conduz à verdade.**

**15. A filiação divina.**

**16. O dom de sabedoria, através do qual se alcança a verdade, é o verdadeiro culto devido a Deus.**

**17. Deus quer que os homens o adorem pela graça do Espírito Santo e pelo conhecimento da verdade.**





# A GRAÇA DO ESPÍRITO SANTO

## 1. *Introdução.*

A experiência nos mostra que todo homem que viveu uma vida plena sempre teve um ideal em direção ao qual orientava os esforços de sua existência, isto é, um horizonte que ele via despontando ao longe e em direção ao qual ele se dirigia. Não é difícil para as pessoas entenderem isto, porque trata-se de um fato muito comum para todos. Aqueles que não têm nenhum horizonte em direção ao qual caminhar são pessoas que na prática aparentam parecem ter perdido a razão de viver e já terem morrido por antecipação. Não é isto, porém, o que ocorre o mais freqüentemente. Ainda que não o consigamos expressar com palavras exatas, quase todos nós temos no íntimo de nosso ser alguma meta que escolhemos e em direção à qual dirigimos nossa existência. Quando ocorre que esta meta é para nós mais clara, às vezes a chamamos de ideal.

Jesus, ao nos anunciar o Evangelho, disse ter vindo ao nosso encontro para que nós pudéssemos ter uma vida abundante. A natureza humana, porém, é tal que Jesus não poderia ter dito isso seriamente sem que, ao mesmo tempo, nos tivesse ensinado qual é o ideal mais perfeito que a vida humana pode abraçar, aquele ideal sem o qual é impossível alcançar a vida plena e abundante de que ele nos fala.

Muitos, quando ouvem o Evangelho falar a este respeito, percebem que o ideal de Jesus é diferente, e freqüentemente muitíssimo diferente, dos seus próprios ideais. Neste caso, se temos verdadeiro interesse em nossa própria felicidade, Jesus nos pede que renunciemos aos ideais que erroneamente escolhemos e abracemos os que ele nos mostra.

Infelizmente para os homens, na grande maioria dos casos, senão mesmo na quase totalidade dos casos, as metas da vida de cada um, aquelas coisas em função das quais e para as quais todos vivem, se reduzem aos prazeres da vida sexual e às

**comodidades que podem ser obtidas através do dinheiro. Algumas raras vezes há também alguma outra coisa mais elevada, mas não muito mais do que estas duas de que acabamos de falar; de qualquer maneira, trata-se praticamente sempre de horizontes muito menores do que aquilo para o qual Deus nos quer chamar a atenção. Sexo e dinheiro, costumam ser os mais elevados ideais que orientam a vida da quase totalidade dos seres humanos.**

**Ora, se quisermos ser verdadeiramente discípulos de Jesus, ele nos ensina que, em primeiro lugar, além de renunciarmos ao pecado, temos que renunciar também a estas baixíssimas metas como sendo o horizonte de nossas vidas. Estes dois ideais têm sido os responsáveis por ter colocado a quase totalidade dos homens em uma trajetória cega ao longo da qual não existe nenhuma possibilidade de despontar a verdadeira felicidade. Para aqueles homens de boa vontade, que quiserem escutá-lo e quiserem confiar nele, Jesus nos ensina dois outros ideais muito mais elevados do que estes, aqueles que podem efetivamente nos conduzir à felicidade sem fim que ele nos promete.**

**Jesus nos apresenta seus dois grandes ideais quando nos fala dos dois maiores mandamentos. Estes dois maiores mandamentos são muito mais do que apenas dois mandamentos; são na realidade os dois grandes ideais da vida cristã, aqueles que devem substituir o do sexo e o do dinheiro. São eles o amor a Deus e o amor ao próximo. No lugar de sexo e dinheiro Jesus nos ensina que, se quisermos ser felizes e conquistar a verdadeira vida, temos que fazer com que aquilo a que mais almejamos, aquilo que mais desejamos e em função do qual tudo fazemos sejam amar a Deus e ao próximo. Este foi o assunto da segunda aula deste curso sobre as Sagradas Escrituras.**

**Dissemos, ademais, que o amor a Deus se realiza na prática através do trabalho de nossa santificação, sem o qual se torna impossível amar a Deus; e que o amor ao próximo alcança sua verdadeira perfeição através do ensino, que é, para Jesus, a maior prova de amor que ele quer de nós. Ensinar foi a última coisa que Jesus recomendou aos seus discípulos quando se despediu definitivamente deles: "Ide, e ensinai a todos os povos", disse então Jesus. Ora, nós costumamos sempre**

**recomendar por último aquilo que nos é mais querido ao coração.**

**Amar a Deus e ensinar, são, pois, os grandes ideais da vida cristã. Não há modo de se amar a Deus senão buscando-se a santidade, e não há outra coisa que diga respeito ao nosso próximo que Jesus nos tenha pedido tão entranhadamente quanto ensinar.**

**Há pessoas, como talvez possa ter sido o jovem rico de que fala o Evangelho de São Marcos, que procuram cumprir os mandamentos da lei de Deus, como são o honrar pai e mãe, o não matar, o não roubar, o não cometer adultério, e outros, e que também contribuem com algum dinheiro para alguma obra de beneficiência, mas que, mesmo assim, são movidos na maior parte das coisas importantes que fazem pela busca do prazer da vida sexual e das comodidades que podem ser obtidas através do dinheiro. Não se pode dizer que estas pessoas sejam cristãs no mais próprio sentido do termo. Elas ainda não entenderam verdadeiramente o que Jesus ensinava. E é difícil inclusive que elas perseverem até na simples prática dos mandamentos. Quando se buscam as coisas da terra, as coisas da terra exigem mais coisas da terra; assim também, quando se buscam as coisas do céu, as coisas do céu trazem consigo mais coisas do céu. "É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha", diz Jesus, do que uma pessoa como esta entrar no Reino de Deus (Marc. 10,25).**

**O que vamos examinar em seguida é o modo pelo qual a nossa santificação e a missão de ensinar podem se tornar realidade dentro do plano que Deus tem para os homens. Um plano que Ele já havia preparado desde antes da criação do mundo. Ambas estas coisas, conforme veremos, somente são possíveis mediante a graça do Espírito Santo. Mas, para entender como através dela a santificação e o ensino são possíveis, precisamos entender primeiro o que é a graça do Espírito Santo.**





## **2. *Jesus promete o Espírito Santo.***

**Texto de João 14, 15-25.**

**"Se me amais,  
observareis  
os meus  
mandamentos;  
e eu rogarei  
ao Pai, e ele  
vos dará um  
outro  
Consolador,  
para que fique  
eternamente  
convosco, o  
Espírito da  
verdade, a  
quem o  
mundo não  
pode receber,  
porque não o  
vê, nem o  
conhece; mas  
vós o  
conheceis,  
porque habita  
convosco e  
estará em  
vós.**

**Não vos  
deixarei  
órfãos;  
voltarei a vós.  
Resta ainda  
um pouco, e  
depois o  
mundo me  
não verá. Mas  
ver-me-ei vós,**

**porque eu  
vivo, e vós  
vivereis.  
Naquele dia  
vós  
conhecereis  
que eu estou  
em meu Pai, e  
vós em mim,  
e eu em vós.  
Aquele que  
retém os  
meus  
mandamentos  
e os guarda,  
esse é que  
me ama; e  
aquele que  
me ama, será  
amado por  
meu Pai, e eu  
o amarei, e  
me  
manifestarei a  
ele.**

**Disse-lhe  
Judas, não o  
Iscairotes:  
Senhor, qual  
é a causa por  
que te hás de  
manifestar a  
nós, e não ao  
mundo?  
Respondeu  
Jesus, e  
disse-lhe: Se  
alguém me  
ama,  
guardará a  
minha  
palavra, e**

**meu Pai o  
amará, e nós  
viremos a ele,  
e faremos  
nele morada.  
O que não me  
ama, não  
observa as  
minhas  
palavras. E a  
palavra que  
ouvistes, não  
é minha, mas  
do Pai, que  
me enviou. Eu  
disse-vos  
estas coisas,  
permanecendo  
convosco;  
mas o  
Consolador, o  
Espírito  
Santo, a quem  
o Pai enviará  
em meu  
nome, ele vos  
ensinará  
todas as  
coisas, e vos  
recordará  
tudo o que  
vos tenho  
dito".**







### **3. O cumprimento da promessa de Jesus.**

**Texto de Atos 1,1-5; 2,1-47.**

**"Na primeira  
narração, ó  
Teófilo, falei  
de todas as  
coisas que  
Jesus  
começou a  
fazer e a  
ensinar até ao  
dia em que  
tendo dado as  
suas  
instruções  
por meio do  
Espírito Santo  
aos apóstolos  
que tinha  
escolhido, foi  
arrebatado;  
aos quais  
também se  
manifestou  
vivo, depois  
da sua  
Paixão, com  
muitas  
provas,  
aparecendo-  
lhes por  
quarenta dias,  
e falando do  
reino de  
Deus.**

**Estando à  
mesa com  
eles, ordenou-**

**lhes que não  
se afastassem  
de Jerusalém,  
mas que  
esperassem a  
promessa do  
Pai, a qual  
ouvistes,  
disse ele, da  
minha boca;  
porque João  
na verdade  
batizou em  
água, mas  
vós sereis  
batizados no  
Espírito Santo  
daqui a  
poucos dias.**

**Quando se  
completaram  
os dias do  
Pentecostes,  
estavam  
todos juntos  
no mesmo  
lugar; e, de  
repente, veio  
do céu um  
estrondo,  
como de  
vento que  
soprava  
impetuoso, e  
encheu toda a  
casa onde  
estavam  
sentados. E  
apareceram-  
lhes repartidas  
umas como  
línguas de**

**fogo, e  
pousou sobre  
cada um  
deles. Foram  
todos cheios  
do Espírito  
Santo, e  
começaram a  
falar várias  
línguas,  
conforme o  
Espírito Santo  
lhes concedia  
que falassem.**

**Estavam  
então  
residindo em  
Jerusalém  
judeus,  
homens  
religiosos de  
todas as  
nações que  
há debaixo do  
céu. Logo que  
se deu este  
ruído, acudiu  
muita gente, e  
ficou  
pasmada,  
porque cada  
um os ouvia  
falar na sua  
própria  
língua.  
Estavam,  
pois, todos  
atônitos, e  
admiravam-  
se, dizendo:  
Porventura  
não são**

**galileus todos  
estes que  
falam? Como  
é que os  
ouvimos cada  
um de nós na  
nossa língua,  
em que  
nascemos?  
Partos,  
medos,  
elamitas, e os  
que habitam a  
Mesopotâmia,  
a Judéia, a  
Capadócia, o  
Ponto e a  
Àsia, a Frígia  
e a Panfília, o  
Egito e várias  
partes da  
Líbia, que é  
vizinha de  
Cirene, e os  
vindos de  
Roma, tanto  
judeus como  
prosélitos,  
cretenses e  
árabes; os  
ouvimos falar  
nas nossas  
línguas das  
maravilhas de  
Deus.  
Estavam  
todos atônitos  
e fora de si,  
dizendo uns  
para os  
outros: Que  
quer isto  
dizer? Outros,**

**porém,  
escarnecendo,  
diziam: Estão  
cheios de  
mosto.**

**Então Pedro,  
apresentando-  
se com os  
onze,  
levantou a  
voz, e disse-  
lhes: Homens  
judeus, e vós  
todos os que  
habitais em  
Jerusalém,  
seja-vos isto  
conhecido, e  
com ouvidos  
atentos ouvi  
as minhas  
palavras.  
Estes homens  
não estão  
embriagados,  
como vós  
cuidais,  
sendo a hora  
terceira do  
dia; mas isto  
é o que foi  
predito pelo  
profeta Joel:  
E acontecerá  
nos últimos  
dias, diz  
Deus, que eu  
derramarei o  
meu Espírito  
sobre toda a  
carne, e  
profetizarão**

**vossos filhos  
e vossas  
filhas, e os  
vossos  
jovens terão  
visões, e os  
vossos  
anciãos  
sonharão  
sonhos, e  
naqueles dias  
derramarei do  
meu Espírito  
sobre os  
meus servos  
e sobre as  
minhas  
servas, e  
profetizarão.  
Farei ver  
prodígios em  
cima no céu,  
e sinais  
embaixo da  
terra, sangue,  
fogo e vapor  
de fumo. O  
sol se  
converterá em  
trevas, e a lua  
em sangue,  
antes que  
venha o dia  
grande e  
glorioso do  
Senhor. Então  
acontecerá  
que todo  
aquele que  
invocar o  
nome do  
Senhor será  
salvo.**

**Varões  
israelitas,  
ouvi estas  
palavras: a  
Jesus  
Nazareno,  
homem  
acreditado  
por Deus  
entre vós, por  
meio de  
milagres,  
prodígios e  
sinais, que  
Deus operou  
por meio dele  
entre vós,  
como vós  
mesmos  
sabeis, este  
homem que  
foi entregue,  
segundo os  
desígnios e a  
presciência  
de Deus, vós  
o matastes,  
crucificando-o  
por mãos de  
iníquos. Mas  
Deus o  
ressuscitou, e  
livrou dos  
laços da  
morte,  
porquanto era  
impossível  
que por esta  
fosse retido.  
Porque Davi  
diz dele: Eu  
tinha sempre**

**o Senhor  
diante de  
mim, porque  
Ele está à  
minha direita,  
para que eu  
não seja  
abalado. Por  
isto se  
alegrou o meu  
coração, e  
exultou a  
minha língua,  
e, além disto,  
a minha carne  
repousará na  
esperança,  
porque não  
abandonarás  
a minha alma  
na habitação  
dos mortos,  
nem  
permitirás  
que o teu  
Santo  
experimente a  
corrupção.  
Ensinaste-me  
os caminhos  
da vida, e me  
encherás de  
alegria com a  
vista da tua  
face.**

**Irmãos, seja-  
me permitido  
dizer-vos  
francamente  
do patriarca  
Davi, que ele  
morreu, e foi**



**sepultado, e o seu sepulcro está entre nós até o dia de hoje. Sendo ele, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe tinha prometido com juramento que um da sua descendência se sentaria sobre o seu trono (Salmo 88,4-5; 131,11), profeticamente falou da ressurreição de Cristo, que não seria deixado na habitação dos mortos, nem sua carne seria sujeita à corrupção. A este Jesus ressuscitou Deus, do que todos nós somos testemunhas. Elevado ele, pois, pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai o Espírito Santo, que**

**tinha  
prometido, ele  
o derramou  
como vós  
vedes e ouvis.  
Porque Davi  
não subiu ao  
céu, mas ele  
mesmo disse:  
O Senhor  
disse ao meu  
Senhor: Senta-  
te à minha  
direita, até  
que eu ponha  
os teus  
inimigos por  
escabelo de  
teus pés  
(Salmo 109,1).  
Saiba, pois,  
toda a casa  
de Israel com  
a maior  
certeza que  
Deus  
constituíu  
Senhor e  
Cristo a este  
Jesus, a  
quem vós  
crucificastes.**

**Ao ouvir  
estas coisas,  
ficaram  
compungidos  
no seu  
coração, e  
disseram a  
Pedro e aos  
outros  
apóstolos:**

**Que devemos  
fazer, irmãos?  
Pedro disse-  
lhes: Fazei  
penitência, e  
cada um de  
vós seja  
batizado em  
nome de  
Jesus Cristo  
para a  
remissão de  
vossos  
pecados; e  
recebereis o  
dom do  
Espírito  
Santo. Porque  
a promessa é  
para vós e  
para os  
vossos filhos,  
e para todos  
os que estão  
longe e para  
quantos o  
nosso Deus  
chamar. E,  
com outras  
muitíssimas  
palavras, os  
persuadia e  
exortava,  
dizendo:  
Salvai-vos  
desta geração  
perversa. Os  
que  
receberam a  
sua palavra  
foram  
batizados; e  
ficaram**

**agregadas  
naquele dia  
cerca de três  
mil pessoas.**

**Perseveravam  
na doutrina  
dos  
apóstolos,  
nas reuniões  
comuns, na  
fração do pão  
e nas  
orações. Toda  
a gente  
estava com  
temor; eram  
também  
realizados  
pelos  
apóstolos  
muitos  
prodígios e  
maravilhas  
em  
Jerusalém, e  
em todos  
havia um  
grande medo.  
Todos os que  
criam  
estavam  
unidos, e  
tinham tudo  
em comum.  
Vendiam as  
suas  
propriedades  
e os seus  
bens, e  
distribuía m o  
preço por  
todos,**

**segundo a  
necessidade  
que cada um  
tinha. Todos  
os dias  
freqüentavam  
em perfeita  
harmonia o  
templo, e,  
partindo o  
pão pelas  
casas,  
tomavam a  
comida com  
alegria e  
simplicidade  
de coração,  
louvando a  
Deus, e sendo  
bem vistos  
por todo o  
povo. O  
Senhor  
aumentava  
cada dia mais  
o número dos  
que estavam  
no caminho  
da salvação".**





#### **4. Jesus compara a graça do Espírito Santo à água viva.**

**Texto de João 7,37-39.**

**"No  
último  
dia, o  
maior da  
festa,  
estava  
Jesus em  
pé, e em  
alta voz  
dizia: Se  
alguém  
tem sede,  
venha a  
mim e  
beba. O  
que crê  
em mim,  
como diz  
a  
Escritura,  
do seu  
seio  
correrão  
rios de  
água  
viva. Ora,  
ele dizia  
isto  
falando  
do  
Espírito  
que  
havam  
de  
receber  
os que  
cressem**

**nele;  
porque  
ainda não  
tinha sido  
dado o  
Espírito,  
por não  
ter sido  
ainda  
glorificado  
Jesus".**





**5. Jesus dá aos seus discípulos o poder de se tornarem filhos de Deus.**

**Texto de João 1,12-13.**

**"Mas a todos os que o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, àqueles que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus nasceram".**







## **6. Quem são os filhos de Deus.**

**Texto de Rom. 8,14.**

**"Todos  
aqueles  
que são  
conduzidos  
pelo  
Espírito de  
Deus, são  
filhos de  
Deus".**





## **7. Diálogo de São Serafim com Motovilov. Explicação inicial.**

Muitos anos atrás, em 1832, em uma floresta da Rússia central, nas proximidades do mosteiro de Sarov, travou-se um notável diálogo entre um sacerdote e um leigo, preservado até os dias de hoje. O sacerdote, que era também monge, chamava-se Serafim; hoje padre Serafim está no céu, e é um dos santos mais conhecidos da Igreja Russa.

Muito antes de ser sacerdote, Serafim se preocupou, como nos ensina o Evangelho, em buscar em primeiro lugar ao Reino de Deus; e foi para poder dedicar-se mais completamente a Deus que ingressou aos dezenove anos no mosteiro de Sarov, onde se tornou monge, depois diácono e sacerdote, entregando-se profundamente à vida de oração.

Padre Serafim morreu aos 74 anos, em 1883, mas dois anos antes de seu falecimento encontrou um leigo, na época um homem casado, chamado Nicolas Motovilov, o qual em sua juventude também havia sido tocado pela graça divina. Deus lhe havia concedido perceber, durante algum tempo, que parecia haver algo de muito profundo atrás da aparente simplicidade das palavras do Evangelho. Nicolas Motovilov começou então a perguntar às autoridades da Igreja qual era a essência e a finalidade do ideal de vida ensinado por Jesus, mas não recebeu por parte destas pessoas nenhuma resposta mais precisa. Alguns chegaram a aconselhar ao jovem que parasse de se preocupar com estas questões e se limitasse a freqüentar a Igreja como todas as demais pessoas. Porém mais tarde as preocupações da vida engolfaram Motovilov e ele acabou se esquecendo da busca de Deus. Viveu como se vive na sociedade. Pecou e sofreu.

Os anos foram se passando. Motovilov foi então atingido por uma doença na época incurável. Lembrou-se por causa disso de procurar conforto e auxílio junto a um certo sacerdote de que tinha ouvido falar, o qual vivia num local muito distante, nas proximidades de um mosteiro perdido em meio à floresta russa. Por causa de sua doença Motovilov já não podia andar e nem mesmo ficar de pé. Teve que ser carregado, em sua penosa viagem, por cinco empregados, mas ficou inteiramente curado

**depois de uma conversa com o monge Serafim.**

**No ano seguinte, um ano antes do falecimento do Padre Serafim, ambos mantiveram um diálogo de cujo registro transcrevemos algumas partes. Este diálogo nos fala do Espírito Santo que foi prometido por Cristo aos que crêsem em seu nome, e com a sua leitura nos vamos ocupar por algum tempo.**

**Após a leitura deste diálogo, examinaremos uma pequena passagem da Summa Theologiae de Santo Tomás de Aquino, muito menor do que o texto do diálogo entre Serafim e Motovilov, em que Santo Tomás nos fala do mesmo assunto.**





## **8. Diálogo de São Serafim com Motovilov. Condensado do Diálogo.**

### **Introdução.**

**"Era uma  
quinta feira. O  
céu estava  
cinza. A terra  
estava coberta  
de neve e  
espessos  
flocos  
continuavam a  
turbilhonar,  
quando o  
padre Serafim  
começou a  
nossa  
conversa na  
clareira perto  
de sua  
"Pequena  
Ermida", em  
frente ao rio  
Sarovka que  
deslizava ao  
pé da colina.**

**Fêz-me sentar  
no tronco de  
uma árvore  
que acabava  
de derrubar e  
ele se  
acocorou em  
minha frente.**

**-O Senhor me  
revelou, disse  
o grande**

**staretz, que  
desde a vossa  
infância  
desejáveis  
saber qual a  
finalidade da  
vida cristã e  
que tínheis  
muitas vezes  
interrogado a  
este respeito  
mesmo a altas  
personagens  
na hierarquia  
da Igreja.**

**Devo dizer  
que desde a  
idade de doze  
anos essa  
idéia me  
perseguia e  
que,  
efetivamente,  
havia  
proposto a  
questão a  
várias  
personalidades  
eclesiásticas,  
sem nunca  
receber  
resposta  
satisfatória. O  
staretz  
ignorava-o.**

**-Mas ninguém,  
continuou o  
padre Serafim,  
vos disse  
nada de  
preciso; vos**

**aconselhavam  
a ir à igreja, a  
rezar, a viver  
segundo os  
mandamentos  
de Deus, a  
fazer o bem, e  
tal, diziam, era  
o objetivo da  
vida cristã.  
Alguns até  
desaprovavam  
a vossa  
curiosidade,  
julgando-a  
descabida e  
ímpia. Mas  
estavam  
errados.  
Quanto a mim,  
miserável  
Serafim, vos  
explicarei,  
agora, em que  
consiste  
realmente  
esse objetivo.**

**A verdadeira meta da vida cristã.**

**A oração,  
o jejum,  
as vigílias  
e outras  
atividades  
cristãs,  
tão boas  
quanto  
possam  
parecer  
em si, não  
constituem  
a  
finalidade  
da vida  
cristã,  
ainda que  
ajudem a  
chegar a  
ela. O  
verdadeiro  
objetivo  
da vida  
cristã  
consiste  
na  
aquisição  
do  
Espírito  
Santo de  
Deus.  
Quanto à  
oração, ao  
jejum, às  
vigílias, à  
esmola, e  
qualquer  
outra boa  
ação feita  
em nome  
de Cristo,  
são  
apenas**

**meios  
para a  
aquisição  
do  
Espírito  
Santo.**

## **A aquisição do Espírito Santo.**

**É pois na  
aquisição desse  
Espírito de Deus  
que consiste a  
verdadeira  
finalidade da  
vida cristã,  
enquanto a  
oração, as  
vigílias, o jejum,  
a esmola e as  
outras ações  
virtuosas, feitas  
em nome de  
Cristo, são  
apenas meios  
para adquiri- lo.**

**-Como a  
aquisição?,  
perguntei ao  
padre Serafim.  
Não compreendo  
muito bem.**

**-A aquisição é a  
mesma coisa  
que a obtenção.  
Sabeis o que é  
adquirir  
dinheiro? Em  
relação ao**



**Espírito Santo é semelhante. Para as pessoas comuns, o objetivo da vida consiste na aquisição do dinheiro, o ganho. Os nobres desejam, além disso, obter honras, sinais de distinção e outras recompensas concedidas por serviços prestados ao Estado. A aquisição do Espírito Santo é também um capital, mas um capital eterno, dispensador de graças; muito parecido aos capitais temporais e que se obtém pelos mesmos processos. Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus homem, compara a nossa vida a um mercado e a nossa atividade na terra a um comércio. Recomenda-nos a todos nós:**

**"Negociai até que eu volte, remindo o tempo, porque os tempos são maus" (Luc.19,12-13; Efés.5,15-16), quer dizer: "Apressai-vos em obter bens celestes, negociando com mercadorias terrenas". Essas mercadorias terrestres não são senão as ações virtuosas feitas em nome de Cristo e que nos trazem a graça do Espírito Santo.**

**Ver a Deus.**

**-Padre, disse-lhe eu, falais sempre da aquisição da graça do Espírito Santo como a finalidade da vida cristã. Mas, como posso reconhecê-la? As boas ações são visíveis. Mas o Espírito Santo pode ser visto? Como posso saber se ele está**

**ou não em mim?**

**-Na época em que vivemos, respondeu o staretz, chegou-se a uma tal tibieza na fé, a uma tal insensibilidade para com a comunicação com Deus, que as pessoas se afastaram totalmente da verdadeira vida cristã. Há passagens da Escritura que nos parecem estranhas hoje, como, por exemplo, quando o Espírito Santo pela boca de Moisés diz: "Adão via Deus passeando no Paraíso" (Gen. 3,8), ou quando lemos no apóstolo Paulo que foi impedido pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Àsia, mas que o Espírito o acompanhou quando ele se dirigia para a**

**Macedônia (Atos 16,6-9). Em muitas outras passagens da Sagrada Escritura ele é, por várias vezes, assunto da aparição de Deus aos homens.**

**Então alguns dizem: Estas passagens são incompreensíveis. Pode-se admitir que homens possam ver a Deus de maneira tão concreta? Esta incompreensão vem do fato de que sob o pretexto da instrução, da ciência, mergulhamos numa tal obscuridade de ignorância, que tudo achamos incompreensível, tudo de quanto os antigos tinham uma noção bastante clara para poderem falar entre eles das manifestações de Deus aos homens como de**

**coisas  
conhecidas e, de  
forma alguma,  
estranhas. Assim  
Jó, quando os  
seus amigos o  
reprovavam por  
não blasfemar  
contra Deus,  
respondia:  
"Enquanto em  
mim houver um  
sopro de vida e o  
alento de Deus  
nas narinas,  
meus lábios não  
dirão  
falsidades" (Jó  
27,3). Em outras  
palavras, como  
posso blasfemar  
contra Deus,  
quando o  
Espírito Santo  
está em mim? Se  
blasfemasse  
contra Deus, o  
Espírito Santo  
me deixaria, mas  
sinto sua  
respiração em  
minhas narinas.  
Abraão e Jacó  
conversaram  
com Deus. Jacó  
lutou mesmo  
com Ele. Moisés  
viu Deus e todo o  
povo com ele,  
quando recebeu  
as tábuas da Lei,  
no Sinai. Uma  
coluna de nuvens**

**de fogo, a graça  
visível do  
Espírito Santo,  
servia de guia ao  
povo hebreu no  
deserto. Os  
homens viam a  
Deus e seu  
Espírito não em  
sonho ou êxtase,  
fruto de uma  
imaginação  
doentia, mas na  
realidade.**

**Desatentos,  
como nos  
tornamos,  
compreendemos  
as palavras da  
Escritura  
contrariamente  
ao que se  
deveria. E tudo  
isso porque, em  
lugar de buscar a  
graça, nós a  
impedimos, por  
orgulho  
intelectual, de vir  
habitar em  
nossas almas e  
de nos  
esclarecer como  
são esclarecidos  
aqueles que de  
todo coração  
buscam a  
verdade.**

**A criação.**

**Muitos, por exemplo, interpretam as palavras da Bíblia: "Deus modelou o homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida" (Gen 2,7), como querendo dizer que até então não havia em Adão nem alma, nem espírito humano, mas somente uma carne criada do barro do solo. Esta interpretação não é correta, pois o Senhor Deus criou Adão do barro do solo no estado do qual fala o apóstolo Paulo quando afirma: "Que vosso espírito, vossa alma e vosso corpo sejam**

**guardados de modo irrepreensível para o dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tes 5,23).**

**Todas estas três partes do nosso ser foram criadas do barro do solo. Adão não foi criado morto, mas criatura animal atuante, semelhante às outras criaturas que vivem na terra e são animadas por Deus. Mas eis o importante. Se Deus não tivesse insuflado na face de Adão este alento de vida, isto é, a graça do Espírito Santo que procede do Pai e repousa no Filho e, por causa deste não o tivesse**



**enviado ao  
mundo, por  
mais perfeito  
e superior às  
outras  
criaturas que  
Adão fosse,  
teria  
permanecido  
privado do  
Espírito  
deificante e  
seria  
semelhante a  
todas as  
outras  
criaturas que  
possuíssem  
carne, alma e  
espírito  
segundo a  
sua espécie,  
mas privados,  
no interior, do  
Espírito que  
estabelece  
parentesco  
com Deus. A  
partir do  
momento em  
que Deus lhe  
deu o sopro  
de vida, Adão  
tornou-se,  
segundo  
Moisés: "uma  
alma vivente",  
quer dizer,  
em tudo  
semelhante a  
Deus,  
eternamente  
imortal. Adão**

**havia sido  
criado  
invulnerável.  
Nenhum  
elemento  
tinha poder  
sobre ele. A  
água não  
podia afogá-  
lo, o fogo não  
podia queimá-  
lo, a terra não  
o podia  
engolir e o ar  
não lhe podia  
ser nocivo.  
Tudo lhe era  
submisso,  
como ao  
proferido de  
Deus, como  
ao  
proprietário e  
rei das  
criaturas. Ele  
era a própria  
perfeição, a  
coroa das  
obras de  
Deus e  
admirado  
como tal. O  
alento de vida  
que Adão  
recebeu do  
Criador, o  
encheu de  
sabedoria a  
tal ponto que  
jamais houve  
sobre a terra,  
e  
provavelmente**

**jamais  
haverá, um  
homem tão  
repleto de  
conhecimento  
e de saber  
quanto ele.  
Quando Deus  
lhe ordenou  
que desse  
nomes a  
todas as  
criaturas, ele  
as denominou  
de acordo  
com as  
qualidades,  
as forças, e  
as  
propriedades  
de cada uma,  
conferidas  
por Deus.**

**Este dom da  
graça divina  
supranatural,  
que veio do  
alento de vida  
que havia  
recebido,  
permitia a  
Adão ver a  
Deus  
passeando no  
paraíso e  
compreender  
as suas  
palavras bem  
como a  
conversa dos  
santos anjos  
e a linguagem**

**de todas as  
criaturas, dos  
pássaros, dos  
répteis que  
vivem sobre a  
terra, de tudo  
o que nos é  
dissimulado,  
a nós,  
pecadores,  
desde a  
queda, mas  
que antes era  
perfeitamente  
claro para  
Adão.**

**A graça do Espírito Santo é luz.**

**Ainda é preciso  
que vos diga, a  
fim de que  
compreendais o  
que é preciso  
entender por  
graça divina,  
como ela se  
manifesta nos  
homens que  
ilumina: a graça  
do Espírito  
Santo é Luz.**

**Toda a Sagrada  
Escritura fala  
disso. Davi, o  
antepassado do  
Deus homem,  
disse: "Tua  
palavra é  
lâmpada para os**

**meus pés, e luz  
para o meu  
caminho" (Salmo  
118, 105). Em  
outros termos, a  
graça do  
Espírito Santo,  
que a lei revela  
na forma dos  
mandamentos  
divinos, é minha  
luminária e  
minha luz e, se  
não fosse essa  
graça do  
Espírito Santo,  
"que com tanto  
trabalho me  
esforço por  
adquirir, me  
interrogando  
sete vezes ao  
dia de sua  
verdade" (Salmo  
118, 164),  
"como, entre as  
numerosas  
preocupações  
inerentes à  
minha condição  
real, poderia  
encontrar em  
mim uma só  
chispa de luz  
para me  
iluminar acerca  
do caminho da  
vida enegrecida  
pelo ódio de  
meus  
inimigos?"**

**De fato, o**

**Senhor muitas vezes mostrou, na presença de numerosas testemunhas, a ação da graça do Espírito Santo sobre os homens que ele havia iluminado e ensinado através de grandiosas manifestações. Lembrai-vos de Moisés, depois de sua conversa com Deus sobre o Monte Sinai (Exod.34,30-35). Os homens não podiam olhá-lo de tal modo seu rosto brilhava com uma luz extraordinária. Era mesmo obrigado a se mostrar ao povo com a face recoberta com um véu. Lembrai-vos da transfiguração do Senhor no Tabor. "E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o Sol, e suas vestes se tornaram**

**brancas como a  
luz... Os  
discípulos  
ouvindo a voz,  
muito  
assustados,  
caíram com o  
rosto no chão".  
Quando Moisés  
e Elias  
apareceram  
revestidos da  
mesma luz "uma  
nuvem os  
encobriu para  
que não  
ficassem  
cegos" (Mat.17,1-  
8; Marc.9,2-8;  
Luc.9,28-37). É  
assim que a  
graça do  
Espírito Santo  
de Deus aparece  
numa luz  
inefável àqueles  
a quem Deus  
manifesta a sua  
ação.**

**Presença do Espírito Santo.**

**-Como poderei então,  
perguntei ao padre  
Serafim, reconhecer em  
mim a presença do  
Espírito Santo?**

**-É muito simples,  
respondeu ele. Deus  
disse: "O saber é fácil  
para o  
inteligente" (Prov. 14,6).  
Nossa desgraça é que  
nós não procuramos  
essa sabedoria divina  
que, não sendo deste  
mundo, não é  
presunçosa. Cheia de  
amor por Deus e pelo  
próximo, ela molda o  
homem para sua  
salvação. Foi falando  
dessa sabedoria que o  
Senhor disse: "Deus  
quer que todos os  
homens sejam salvos e  
cheguem ao  
conhecimento da  
verdade" (1 Tim.2,4). A  
seus apóstolos, que  
não tinham esta  
sabedoria, ele disse: "Ó  
insensatos e lentos de  
coração para crer tudo  
o que os profetas  
anunciaram!" (Luc.24,25-  
27). E o Evangelho diz  
que ele "Ihes abriu a  
inteligência a fim de que  
pudessem compreender  
as Escrituras". Tendo  
adquirido essa  
sabedoria, os apóstolos  
sabiam sempre se o**



**Espírito de Deus estava ou não com eles e, cheios desse Espírito, afirmavam que sua obra era santa e agradável a Deus. Por isso em suas epístolas podiam escrever: "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós..." (Atos 15,28), e somente persuadidos como estavam de sua presença sensível, enviavam suas mensagens. Então, amigo de Deus, vede como é simples.**

**Respondi:**

**-Apesar de tudo, não compreendo como posso estar absolutamente certo de me encontrar no Espírito Santo. Como posso eu mesmo descrever em mim a sua manifestação?**

**O padre Serafim respondeu:**

**-Já vos disse que é muito simples e vos expliquei com detalhes como os homens se encontravam no Espírito Santo e como se deve compreender a sua manifestação em nós... Que vos falta ainda?**

**-Eu preciso, respondi,  
compreendê-lo  
verdadeiramente bem...**

**A luz incriada.**

**Então o padre Serafim  
me tomou pelos ombros  
e, apertando-os  
fortemente, disse:**

**-Estamos ambos, vós e  
eu, na plenitude do  
Espírito Santo. Por que  
não me olhais?**

**-Não posso, padre,  
olhar-vos. Brotam raios  
de vossos olhos. O  
vosso rosto tornou-se  
mais luminoso do que o  
Sol. Os olhos me  
doem...**

**O padre Serafim disse:**

**-Não tenhais medo,  
amigo de Deus.  
Também vos tornastes  
tão luminoso quanto eu.  
Vós também estais  
agora na plenitude do  
Espírito Santo, de outro  
modo não teríeis podido  
me ver.**

**Inclinando a sua cabeça  
para mim, disse-me ao  
ouvido:**

**-Agradecei ao Senhor  
por vos ter concedido  
esta graça indizível.  
Vistes, nem mesmo fiz o  
sinal da cruz, no meu  
coração, em  
pensamento somente,  
rezei: "Senhor, tornai-  
me digno de ver  
claramente, com os  
olhos da carne, a  
descida do Espírito  
Santo como a teus  
servidores eleitos  
quando te dignaste  
aparecer-lhes na  
magnificência de tua  
glória!" E  
imediatamente Deus  
atendeu a humilde  
oração do miserável  
Serafim. Como não  
agradecer-lhe por esse  
dom extraordinário que  
a nós dois ele concede?  
Não é também sempre  
aos grandes eremitas  
que Deus manifesta  
assim a sua graça.  
Como mãe amorosa,  
essa graça se dignou  
consolar o vosso  
coração desolado, a  
pedido da própria Mãe  
de Deus. Mas, por que  
não me olhais nos  
olhos? Ousai olhar-me  
sem temor, Deus está  
conosco.**

**Depois destas palavras,  
levantei os olhos para o  
rosto e um medo maior**

**ainda tomou posse de mim. Imaginai-vos no meio do Sol, na claridade mais forte de seus raios de meio dia, o rosto de um homem que vos fala. Vedes o movimento de seus lábios, a expressão cambiante de seus olhos, vós ouvis o som de sua voz, sentis a pressão de suas mãos, mas, ao mesmo tempo, não percebeis nem as suas mãos, nem o seu corpo, nem o vosso, nada senão uma esplendorosa luz se propagando ao redor, a uma distância de muitos metros, iluminando a neve que recobria a campina e caía sobre o grande staretz e sobre mim. Pode-se representar a situação na qual me encontrava então?**

**-Que sentis agora?, perguntou o staretz.**

**-Sinto-me extraordinariamente bem.**

**-Como "bem"? Que quereis dizer por "bem"?**

**-Minha alma está cheia de um silêncio e de uma**

**paz inexplicável.**

**-Aí está, amigo de Deus, esta paz da qual o Senhor falava quando ele dizia a seus discípulos: "Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo por isso vos odeia. Eu vos disse tais coisas para terdes paz em mim. Tende coragem, eu venci o mundo" (João 14,27; 15,19; 16,33). É a esses homens eleitos por Deus, mas odiados pelo mundo, que Deus dá a paz que sentis agora, "a paz de Deus", diz o apóstolo, "que excede toda a compreensão" (Filip.4,7). O apóstolo denomina-a assim porque nenhuma palavra pode exprimir o bem estar espiritual que ela faz nascer nos corações dos homens em que o Senhor a implanta. Ele mesmo a chama sua paz (João 14,27). Fruto da generosidade de Cristo e não deste mundo, nenhuma felicidade**

**terrena a pode dar.  
Enviada do alto pelo  
próprio Deus, ela é a  
paz de Deus... Que  
sentis agora?**

**-Uma delícia  
extraordinária.**

**-É a delícia de que fala a  
Escritura. "Eles ficam  
saciados com a gordura  
de tua casa, tu os  
embriagas com um rio  
de delícias" (Salmo  
35,9). Ela transborda do  
nosso coração, derrama-  
se em nossas veias,  
traz-nos uma sensação  
de delícia inexprimível...  
Que sentis ainda?**

**-Uma extraordinária  
alegria em todo o meu  
coração.**

**-Quando o Espírito  
Santo desce sobre o  
homem com a plenitude  
de seus dons, a alma  
humana fica cheia de  
uma alegria  
indescritível. É dessa  
alegria que o Senhor  
fala no Evangelho  
quando diz: "Quando  
uma mulher está para  
dar à luz, entristece-se  
porque a sua hora  
chegou; quando,  
porém, nasce a criança,  
ela já não se lembra dos  
sofrimentos, pela**

**alegria de ter vindo ao mundo um homem. Também vós, agora, estais tristes; mas eu vos verei de novo e vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria" (João 16,21-22).**

**Por grande e consoladora que ela seja, a alegria que sentis neste momento nada é, em comparação com aquela da qual o Senhor disse através de seu apóstolo: "O que os olhos não viram, o que os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam" (1 Cor.2,9). O que nos é concedido presentemente é apenas uma antecipação dessa alegria suprema. E, se desde agora, nós sentimos deleite, júbilo e bem estar, que dizer desta outra alegria que nos está reservada no céu, depois de ter, aqui na terra, chorado? Já haveis chorado bastante em vossa vida e vede que consolação na alegria o Senhor vos dá aqui na terra. Cabe a nós, agora, amigo de**

**Deus, trabalhar com todas as nossas forças para subirmos de glória em glória "até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado do homem perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efés.4,13). "Os que põe sua esperança em Javé renovam as suas forças, formam asas como as águias, correm e não se fatigam, caminham e não se cansam" (Isaías 40,31). "Eles caminham de terraço em terraço e Deus lhes aparece em Sião" (Salmo 83,8). É então que a nossa alegria atual, pequena e breve, se manifestará em toda a sua plenitude e ninguém nos poderá arrebatá-la, repletos como estaremos de indizíveis gozos celestes. Que sentis, ainda, amigo de Deus?**

**-Um calor extraordinário.**

**-Como, um calor? Não estamos na floresta, em plena neve? A neve está sob os nossos pés, estamos cobertos dela e ela continua caindo...**



**De que calor se trata?**

**-Um calor semelhante ao de um banho de vapor.**

**-E o cheiro é como no banho?**

**-Oh, não! Nada sobre a terra se pode comparar a esse perfume. No tempo em que a minha mãe vivia, ainda gostava de dançar e quando eu ia a um baile, ela me aspergia perfumes que comprava nas melhores lojas de Kasan e pagava muito caro. O seu odor não é comparável a estes aromas.**

**O padre Serafim sorriu.**

**-Eu sei, meu amigo, tanto quanto vós, e é de propósito que vos interrogo. É bem verdade, nenhum perfume terreno pode ser comparado ao bom odor que respiramos neste momento, o bom odor do Espírito Santo. O que pode, sobre a terra, ser-lhe comparado? Dissestes, ainda há pouco, que fazia calor, como no banho. Mas olhai, a**

**neve que nos cobre, a vós e a mim, não se derrete, assim como a que está aos nossos pés. O calor não está no ar, mas no nosso interior. É este calor que o Espírito Santo nos faz pedir na oração: "Que teu Espírito Santo nos aqueça". Este calor permitia aos eremitas, homens e mulheres, não temerem o frio do inverno, envolvidos, como estavam, como que num manto de peles, numa veste tecida pelo Espírito Santo.**

**É assim que, na realidade, deveria ser, habitando a graça divina no mais profundo de nós, em nosso coração. O Senhor disse: "O Reino de Deus está dentro de vós" (Luc.17,21). Por Reino de Deus ele entende a graça do Espírito Santo. Este Reino de Deus está em nós, agora. O Espírito Santo nos ilumina e nos aquece. Enche o ar de perfumes variados, alegra os nossos sentidos, sacia o nosso coração com alegria indizível. O nosso estado atual é**

**semelhante àquele do qual fala o apóstolo: "Porquanto o Reino de Deus não consiste em comida e bebida, mas é justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rom.14,17). A nossa fé não se baseia em palavras de sabedoria terrena, mas na manifestação do poderio do Espírito. Trata-se do estado em que estamos atualmente e que o Senhor tinha em vista quando dizia: "Em verdade vos digo que estão aqui presentes alguns que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus chegando com poder" (Marc.9,1).**

**Eis aí, amigo de Deus, a alegria incomparável que o Senhor se dignou conceder-nos. Eis o que é estar "na plenitude do Espírito Santo". É isto o que entende São Macário, o Egípcio, quando escreve: "Eu mesmo estive na plenitude do Espírito Santo". Humildes quanto somos, o Senhor nos encheu da plenitude de seu Espírito. Parece-me que, a partir deste**

**momento, não tereis de  
me interrogar mais  
sobre a maneira como  
se manifesta, no  
homem, a presença da  
graça do Espírito Santo.**

**Esta manifestação  
permanecerá para  
sempre em vossa  
memória.**

**-Não sei, padre, se Deus  
me tornará digno de me  
lembrar dela sempre  
com tanta nitidez como  
agora.**

**Difusão da mensagem.**

**-E eu,  
respondeu o  
staretz,  
julgo que,  
pelo  
contrário,  
Deus vos  
ajudará a  
guardar  
todas estas  
coisas para  
sempre, em  
vossa  
memória. De  
outro modo  
ele não teria  
sido tão  
rapidamente  
tocado pela  
humilde  
oração do**

**miserável  
Serafim e  
não teria  
atendido tão  
depressa o  
seu desejo.  
Além do  
mais, não é  
somente a  
vós que é  
dado ver a  
manifestação  
desta graça  
mas, por  
vosso  
intermédio,  
ao mundo  
inteiro. Vós  
mesmo  
assegurai-  
vos, sereis  
útil a outros.**

### **Monge e leigo.**

**Quanto a nossos  
estados diferentes, de  
monge e leigo, não vos  
preocupeis. Deus  
procura acima de tudo  
um coração cheio de fé  
nele e em seu Filho  
único, em resposta à  
qual envia do alto a  
graça do Espírito  
Santo. O Senhor  
procura um coração  
repleto de amor por Ele  
e pelo próximo; aí está  
um trono sobre o qual  
Ele gosta de sentar-se**

**e onde ele aparece na  
plenitude de sua glória.  
"Meu filho, dá-me o teu  
coração, e o resto eu te  
darei por  
acréscimo" (Prov.23,26).  
O coração do homem é  
capaz de conter o  
Reino dos Céus.  
"Buscai, em primeiro  
lugar, o Reino de Deus  
e a sua justiça", diz o  
Senhor a seus  
discípulos, "e todas  
estas coisas vos serão  
acrescentadas, pois  
Deus, vosso Pai, sabe  
do que  
precisais" (Mat.6,33).**

### **Legitimidade dos bens terrenos.**

**O Senhor não  
nos proíbe o  
gozo dos bens  
terrenos, e diz  
ele próprio  
que, dada a  
nossa  
situação aqui  
na terra, deles  
precisamos  
para dar  
tranqüilidade  
às nossas  
existências e  
tornar mais  
cômodo e fácil  
o caminho  
para a nossa  
pátria celeste.**

**E o apóstolo  
Pedro acha  
que nada há  
melhor no  
mundo do que  
a piedade  
unida ao  
contentamento.  
A Santa Igreja  
pede que isso  
seja dado.  
Apesar das  
penas, as  
desgraças, e  
as  
necessidades  
serem  
inseparáveis  
da nossa vida  
na terra, o  
Senhor jamais  
quiz que os  
cuidados e as  
misérias  
constituíssem  
toda a trama  
dela. E, por  
isso, pela  
boca do  
apóstolo nos  
manda  
carregar os  
fardos uns  
dos outros, a  
fim de  
obedecer a  
Cristo que  
pessoalmente  
nos deu o  
preceito de  
nos amarmos  
mutuamente.  
Reconfortados**

**por esse amor,  
a caminhada  
dolorosa pela  
via estreita  
que leva à  
nossa pátria  
celeste nos  
será facilitada.  
Não desceu o  
Senhor do céu  
não para ser  
servido, mas  
para servir e  
dar a sua vida  
pela redenção  
de muitos?  
(Mat.20,28;  
Marc.10,45).**

**Atuai do  
mesmo modo,  
amigo de  
Deus, e,  
consciente da  
graça da qual  
fostes  
visivelmente  
objeto,  
comunicai-a a  
todo homem  
desejoso da  
sua salvação.**

**Atividade missionária.**



**"A colheita é grande", diz o Senhor, "mas poucos os operários" (Mat. 9, 37-38; Luc. 10, 2). Tendo recebido os dons da graça, somos chamados a trabalhar colhendo as espigas da salvação do nosso próximo, para os recolhermos no celeiro, em grande número, no Reino de Deus, a fim de que produzam seus frutos, uns trinta, outros sessenta, e outros cem. Estejamos atentos para não sermos condenados com o servo preguiçoso que enterrou o dinheiro a ele confiado, mas tratemos de imitar os servos fiéis que devolveram ao Mestre um, em vez de dois talentos, quatro,**

**e o outro, em vez  
de cinco  
talentos, dez.  
Quanto à  
misericórdia  
divina, não se  
pode duvidar  
dela: vede vós  
mesmo como as  
palavras de  
Deus, ditas por  
um profeta, se  
realizaram por  
nós. "Sou, por  
acaso, Deus  
apenas de  
perto" (Jer.23,23).**





## **9. Primeiras considerações sobre o diálogo com Motovilov.**

**A beleza deste diálogo ocorrido há tanto tempo toca a sensibilidade daqueles que o lêem. Não devemos, porém, perder a oportunidade de nos lembrar que Serafim somente chegou a esta plenitude do Espírito Santo porque ao ter ouvido o chamado de Deus a Ele se entregou de corpo e alma; dedicou-se, esforçou-se, colaborou intensamente com a graça. Estudou as Sagradas Escrituras, assimilou o seu conteúdo, praticou as virtudes, viveu da oração, pôs toda a sua esperança em Deus a quem amou entranhadamente. O Senhor recompensou a sua fé enviando-lhe do alto o Espírito Santo, com o qual Serafim passou a fazer todas estas coisas com um coração mais puro e mais intensamente. Mas se ele tivesse esperado passivamente que Deus o escolhesse entre todos os homens para enviar-lhe o Espírito Santo hoje ele não estaria no Reino de Deus. Que faça a experiência quem achar o contrário. Por isso é que Jesus disse: "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque muitos tentarão entrar e não conseguirão". É como se dissesse: é mais estreito do que pensais. Mas ele nos disse isso porque nos ama, porque nos quer fazer acordar e porque deseja a nossa felicidade. Que lição para nós! Que fazemos do precioso tempo da vida que Deus nos concede para que possamos aprender a caminhar na sua luz? "Nós procedemos como loucos", diz o profeta no Velho Testamento; "mas os olhos do Senhor contemplam toda a terra e inspiram força aos que confiam nEle com um coração perfeito" (2 Cron. 16,9). Se as pessoas procurassem a graça do Espírito Santo com a mesma ganância, com o mesmo esforço, com as mesmas preocupações, com as mesmas inclinações, com a mesma vigilância, com a mesma solicitude com que procuram sexo e bem estar, como o mundo não seria diferente, como as pessoas não seriam diferentes, como não seriam mais felizes, como não floresceria na terra a vida do céu! É precisamente isto o que significam aquelas palavras das Sagradas Escrituras: "Os que são da carne, gostam das coisas da carne; os que são do espírito, gostam das coisas do espírito" (Rom. 8,5). "O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do espírito é espírito" (João 3,6). "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita" (João 6,64). E também: "Aquele que não nascer de novo, não pode entrar no Reino de Deus" (João 3,3). É preciso refletir muito sobre estas palavras e tomar uma decisão séria. Jesus não se cansa de nos**

**advertir de que não se pode servir a dois senhores (Mat 6,24).  
"Onde estiver o nosso tesouro, ali também estará o nosso  
coração" (Mat 6,21).**





## **10. A essência do Evangelho.**

### **Introdução.**

**No diálogo  
com  
Motovilov,  
primeiro  
padre  
Serafim  
nos disse  
que a  
finalidade  
da vida  
cristã é a  
obtenção  
do Espírito  
Santo. Em  
seguida,  
procurou  
mostrar a  
Motovilov  
o que é o  
dom do  
Espírito  
Santo. Na  
Summa  
Theologiae,  
escrita  
quase  
seiscentos  
anos antes  
deste  
diálogo,  
Santo  
Tomás de  
Aquino  
nos diz  
que o  
Espírito  
Santo é a**

**própria  
essência  
do  
Evangelho.  
A seguinte  
passagem  
é tirada da  
questão  
número  
106 da  
primeira  
parte da  
segunda  
parte da  
Summa  
Theologiae  
de Santo  
Tomás.**

**Texto da Summa Theologiae de S.Tomás de Aquino,  
questão 106 da primeira parte da segunda parte.**

**Qual é a  
essência da  
Evangelho,  
pergunta Santo  
Tomás, ou, o que  
é o mesmo, "em  
que consiste a  
Nova Lei trazida  
por Cristo?**

**Dizem os  
filósofos que  
cada coisa  
parece ser o que  
nela há de  
principal.**

**Ora, o que é  
principalíssimo**

**na Lei do Novo  
Testamento, e  
que é aquilo em  
que consiste  
toda a sua força,  
é a graça do  
Espírito Santo,  
que nos é dada  
pela fé em Cristo.**

**Portanto, o  
Evangelho, ou a  
Nova Lei,  
consiste  
principalmente  
na própria graça  
do Espírito  
Santo, que é  
dada por Cristo  
aos fiéis.**

**Secundariamente,  
porém, o  
Evangelho  
consiste também  
nos  
mandamentos  
escritos, que  
servem para  
dispor o homem  
para a graça do  
Espírito Santo.  
Estes  
mandamentos  
são todas  
aquelas coisas  
que é preciso  
saber para que  
se manifeste a  
divindade e a  
humanidade de  
Nosso Senhor  
Jesus Cristo e**

**são também  
todas aquelas  
coisas que nos  
ensinam a  
desprezar o  
mundo, pois é  
através destas  
coisas que o  
homem se torna  
capaz da graça  
do Espírito  
Santo. De fato,  
no Evangelho de  
S. João as  
Sagradas  
Escrituras dizem  
que "o mundo  
não pode receber  
o Espírito  
Santo"; quando  
elas dizem "o  
mundo", estão  
se referindo às  
pessoas que  
amam o mundo".**







## **11. Segundo comentário ao diálogo com Motovilov.**

Para se entender mais corretamente os ensinamentos contidos nas palavras de S. Serafim e nas questões da Summa Theologiae, devemos observar que no diálogo com Motovilov o padre Serafim não explicou, nem procurou fazer com que seu amigo experimentasse os principais efeitos que o Espírito Santo produz na alma daqueles que caminham de coração aberto em busca do Reino de Deus. Os efeitos principais que o Espírito Santo produz na alma daqueles que se aproximam de Deus pelo trabalho de santificação que nos é descrito nas Sagradas Escrituras são mais profundos do que os apontados por S. Serafim e são difíceis de serem compreendidos por aqueles que não passaram por eles. Este trabalho de santificação é, ademais, normalmente muito longo e exige, além do auxílio da graça divina, sem o qual se torna impossível, muita renúncia e muitos anos de perseverança. Por isso, o que padre Serafim mostrou ao seu amigo foram alguns efeitos secundários da graça do Espírito Santo, apenas para que ele, e para que nós junto com ele, tivéssemos um ponto de referência para poder nos orientar melhor na condução da vida cristã. A luz que brotava dos olhos do padre Serafim, a paz inexplicável que enchia o coração dos amigos, a alegria indescritível que Motovilov diz estar sentindo, não são os efeitos principais do Espírito Santo na alma humana quando esta procura se aproximar de Deus através de Cristo. Os principais efeitos do Espírito Santo no processo de santificação do homem se manifestam gradativamente e são os seguintes.

**Primeiro, o temor de Deus e a fuga do pecado.**

**Segundo, uma prontidão cada vez maior para buscar as coisas do alto e não pensar nas coisas da terra, bem de acordo com o que está escrito na Epístola aos Romanos: "Os que são segundo a carne, gostam das coisas que são da carne; mas os que são segundo o Espírito, gostam das coisas que são do espírito" (Rom. 8,5).**

**Terceiro, uma vida em que a virtude da fé é sempre mais firme, isto é, em que a certeza da fé é sempre mais profunda, e sempre mais constante, isto é, em que a vivência da fé é sempre mais**

**freqüente.**

**Quarto, uma clareza cada vez maior no conhecimento de Deus e no entendimento das verdades da fé, tanto quanto é possível ao homem.**

**Quinto, e o principal de todos, um amor para com Deus sempre crescente. Depois que os efeitos anteriores se manifestaram e amadureceram suficientemente, este amor começa a aumentar de um modo que as próprias pessoas que amam assim a Deus sequer supunham que seria possível à natureza humana a vivência de um amor tão grande.**

**Finalmente, em sexto lugar, pelo efeito deste amor tão grande que é infundido na alma humana, quando este se torna de uma ordem de magnitude como o que havia na alma de S. Serafim, -e um amor assim não pôde ter sido vivido por Motovilov naqueles breves momentos em que durou o diálogo- , este mesmo amor leva aquele conhecimento de Deus e aquele entendimento das verdades da fé que havia na alma para um plano superior de vivência. Este plano superior de vivência não é a visão de Deus, que talvez além de Jesus mais ninguém o teve na terra, mas é um conhecimento de Deus da mesma natureza que aquele que nos é dado pela fé, porém situado num plano bem mais alto. Trata-se daquela verdade que Jesus disse que seria conhecida por aqueles que seguissem os seus mandamentos, e que é a forma de conhecimento mais alta que um ser humano pode alcançar na terra se ajudado a tanto por Deus.**

**De onde que se deduz que os principais efeitos do Espírito Santo na alma que se santifica na busca de Deus são um amor extraordinariamente elevado, muito maior do que o comum das pessoas concebem que possa existir, e o conhecimento da verdade. Estes dois efeitos não foram manifestados a Motovilov no diálogo com padre Serafim porque se isso tivesse acontecido, Motovilov teria alcançado em questão de momentos aquilo que ordinariamente a graça só concede aos homens depois de muitos anos de perseverança na vida das virtudes, as quais são também efeitos dela. Mas Deus concedeu-lhe vivenciar aqueles efeitos secundários do Espírito Santo para que, tendo estes por referência, pudesse compreender quão grandes coisas Deus prepara para aqueles que o amam, às quais todos nós somos convidados por meio do Evangelho de**

**Jesus.**

**Muito tempo antes de Jesus, Isaías havia tratado deste assunto em uma célebre profecia de que vamos tratar a seguir.**





## **12. Os dons do Espírito Santo.**

### **Introdução.**

**Seiscentos  
anos antes  
de Cristo,  
Isaías fêz  
uma  
profecia a  
respeito  
de Jesus.  
Esta  
profecia  
nos foi  
conservada  
no décimo  
primeiro  
capítulo de  
seu livro,  
nos versos  
1 e 2.**

### **Texto de Isaías 11,1-2.**

**"Sairá um  
ramo do  
tronco de  
Jessé,  
e um rebento  
brotará de  
sua raiz.**

**Repousará  
sobre ele  
o espírito do  
Senhor,**

**espírito de**

**sabedoria  
e  
entendimento,**

**espírito de  
conselho  
e fortaleza,**

**espírito de  
ciência  
e de piedade,**

**e sobre ele  
estará o  
espírito  
de temor do  
Senhor".**





### **13. Comentário à profecia de Isaías.**

**Na profecia com que se inicia o capítulo 11 de Isaías, Jessé é o pai de Davi, de cuja descendência nasceu Jesus. O ramo que sairá do tronco de Jessé de que fala o profeta Isaías, é, portanto, Nosso Senhor Jesus Cristo.**

**Esta profecia afirma que Jesus Cristo seria repleto dos dons do Espírito Santo, e, ademais, enumera sete dons do Espírito Santo, aos quais chama de sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor do Senhor.**

**Apesar desta profecia se referir em primeiro lugar a Cristo, ela se refere também a nós, porque foi o próprio Cristo que disse, quando orava por nós ao Pai: "Eu dei-lhes a glória que tu me deste" (João 17,22). Além disso, em conformidade com esta oração de Cristo, as Sagradas Escrituras prometem a todos aqueles que crerem no Cristo que "participarão de sua plenitude" (João 1,16). Portanto, estes sete dons do Espírito Santo são também qualidades com que a graça divina adorna a alma dos fiéis, através das quais eles podem ser conduzidos com mais docilidade pelo Espírito Santo. Eles correspondem a sete modos pelos quais o Espírito Santo costuma conduzir aqueles que vivem da fé e do amor, e são enumerados por Isaías segundo uma ordem decrescente, o mais elevado deles sendo aquele que está no início da lista, que é o dom de sabedoria.**

**Todos os homens que vivem em estado de graça possuem os sete dons do Espírito Santo, que são infundidos na alma quando nos convertemos a Deus pela fé e pelo amor. À medida em que crescemos na virtude, todos os sete dons crescem juntos, cada um, porém, se manifestando com maior predominância na ordem inversa à exposta pelo profeta Isaías, como se existissem sete dias ou sete etapas no desenvolvimento da vida cristã, em cada uma destas etapas se manifestando com mais evidência este ou aquele dentre os sete dons do Espírito Santo.**

**Assim, no início da vida cristã primeiro se manifesta mais acentuadamente o dom de temor, embora todos os sete estejam presentes. À medida em que progredimos na vida da graça, passa a manifestar-se com maior predominância o dom de**

**piedade; com isto, porém, todos os outros dons crescem paralelamente, e o dom de temor, que já havia se manifestado no dia anterior, passa, quando surge o dia do dom da piedade, para um plano superior de vivência. Já não é mais o temor como aquele com que iniciamos a vida cristã; é um temor condizente com uma vida em que se manifesta mais marcadamente o dom de piedade. Em seguida, manifesta-se o dom de ciência, elevando, com ele, os dons de temor e de piedade a um plano ainda superior de vivência. E assim sucessivamente, até chegar o dia do dom da sabedoria, que é o mais alto de todos os dons do Espírito Santo.**

**Pelo dom de temor, o primeiro dos dons do Espírito Santo, nos é infundido um respeito reverencial por Deus, pelas coisas sagradas e pelos homens, devido ao fato de que a existência e a vida deles, quer eles o admitam ou não, está relacionada com Deus. Nossa consciência começa a tornar-se mais delicada, o pecado a aflige mais do que ao comum dos homens que vivem afastados da graça e temos medo ou até pavor de suas conseqüências espirituais. Compreendemos, dependendo da intensidade com que o Espírito Santo nos ilumina, nossa indigência espiritual e, quanto mais a compreendemos, esta compreensão nos move a um interesse maior pelas coisas de Deus. No início da vida cristã este temor possui um caráter que se chama de servil; à medida em, que vão, porém, se manifestando os demais dons do Espírito Santo, este temor inicial não desaparece, mas vai se tornando cada vez mais acentuadamente o que se chama de temor filial.**

**O dom de piedade, quando passa a se manifestar com maior predominância, faz com que o temor de Deus se torne mais maduro. Como o nome o diz, nos tornamos mais piedosos, tanto para com Deus como para com os homens. As pessoas se tornam mais mansas e compreensivas, perdoam com mais facilidade, cumprem seus deveres religiosos mais por uma conaturalidade para com eles do que obrigados pelo medo do pecado.**

**Pelo dom de ciência se inicia uma compreensão mais profunda de como os mandamentos de Deus não são preceitos arbitrários dados ao acaso por um Deus que até teria direito de proceder assim se o quisesse, mas que, em vez disso, os ordenou tendo em vista com eles o nosso bem, por conhecer todas as coisas**

**muito melhor do que nós o podemos fazer. Percebemos cada vez mais que os seus mandamentos não são uma simples imposição de autoridade, mas são o caminho para uma liberdade com que o comum das pessoas não consegue atinar. Ainda que não o expressemos com palavras, passamos a nos comportar como se estivéssemos percebendo por nós mesmos que existe uma ciência do uso das criaturas por parte do homem, e que o homem surgiu sobre a terra como se ela tivesse sido preparada propositalmente para que, quando o homem surgisse, ele usasse desta ciência para, através das criaturas, elevar-se a alguma coisa muito alta, e não para fazer delas aquilo que o seu capricho bem entendesse. A vida daqueles que vivem inteiramente alheios a este conhecimento nos parece tão intolerável que nos causa repugnância e, se antes de nos termos convertido a Deus tínhamos vivido desta maneira, isto nos causa, mais do que simples remorso, verdadeira repulsa. "Meu coração se espanta e minha alma se aterroriza", dizia Santo Antão em uma de suas cartas, "pois nós mergulhamos no prazer como gente embriagada de vinho, porque nos deixamos distrair por nossos desejos, deixamos reinar em nós a vontade própria e recusamos elevar nossos olhos para o céu buscando a glória celeste; incapazes de exercermos nossa inteligência segundo o estado da criação original, inteiramente privados de razão, nos sujeitamos à criatura em vez de servir ao Criador". É impossível alguém enxergar isto tão claramente se o Espírito Santo não lhe tiver concedido o dom de ciência. Se pelo dom de piedade o temor de Deus se tinha tornado mais delicado, o dom de ciência parece nos mostrar a existência de um fundamento muito claro tanto para a piedade como para o temor.**

**Pelo dom de fortaleza a existência de algo mais elevado preparado por Deus para ser buscado pelos homens se nos torna tão manifesta que passamos a partir em sua procura com tanto empenho que isto se evidencia diante dos homens como uma determinação tão profunda e inquebrantável a que aparentemente nada pode corromper. É aqui que os homens começam a aspirar com seriedade à santidade. A fortaleza imprime uma marca inconfundível tanto no temor, como na piedade e na ciência.**

**A prática abundante das obras de misericórdia costuma estar associada com a vida das pessoas que se propõem à busca da santidade com a determinação do dom da fortaleza. Isto ocorre**



porque elas já não são mais tão guiadas em suas decisões pelo egoísmo e pelos impulsos das paixões; com isso seu entendimento se abre para uma percepção mais aguda dos problemas graves que afligem o próximo do que o das as pessoas que ainda estão passionalmente envolvidas com seus problemas pessoais e que não têm tempo nem disposição para os perceber. Ocorre, porém, que sempre o sofrimento de outros é objetivamente muito maior, mais grave, mais profundo do que os nossos problemas pessoais, e, ademais, afeta um número de pessoas muito maior do que aqueles a quem podemos efetivamente ajudar. Isto faz com que o envolvimento com o sofrimento humano, e de modo especial neste caso em que ele ocorre não por causa de alguma circunstancialidade ou algum problema pessoal, mas por causa de uma clara percepção da gravidade e da extensão deste sofrimento em si mesmo, exige por natureza um aperfeiçoamento daquela sabedoria prática que é a virtude a que denominamos de prudência. Segundo diz Ricardo de São Vítor no Benjamin Minor, a prudência é, na ordem, a última das virtudes que se aperfeiçoa no homem antes que nele se manifestem as virtudes contemplativas. A prudência está associada a capacidade do conselho dado com sabedoria. O dom de conselho é, assim, o modo externo de como se manifesta diante dos homens aquela conaturalidade para com a prática da misericórdia daqueles que estão se aproximando de Deus.

A santidade eminente que as Sagradas Escrituras nos relatam ao narrarem as vidas dos patriarcas e dos profetas do Velho Testamento e as dos apóstolos e mártires do Novo principia propriamente pelo dom de entendimento e se torna madura pelo dom de sabedoria. O dom de entendimento produz uma tal pureza de alma daqueles que são assim conduzidos pelo Espírito Santo que eles passam a compreender com impressionante clareza o sentido mais profundo das Sagradas Escrituras e das coisas divinas. "O nome entendimento", diz Santo Tomás de Aquino, "implica um conhecimento íntimo; significa ler dentro; é aquele conhecimento da inteligência que penetra até à essência da coisa". Pelo dom de entendimento compreendemos "de um modo límpido e claro", diz ainda Santo Tomás de Aquino, o sentido das coisas que são ensinadas por Deus e que parecem obscuras ou até mesmo incompreensíveis para a maioria dos homens, muitas vezes inclusive para aqueles que passaram a vida inteira estudando, mas sem buscar

**verdadeiramente a Deus. Mais ainda, sua beleza se nos manifesta com tal evidência que passamos a contemplá-las habitualmente em nossa alma e com prazer sempre crescente. Os homens que são movidos pelo dom de entendimento são pessoas que vivem habitualmente da fé, e a fé neles é tão intensa que já é como uma posse antecipada da substância das coisas que eles esperam no céu (Heb. 11,1). É a estas pessoas que Jesus se referia quando dizia: "Bem aventurados os puros de coração, porque verão a Deus" (Mat.5,8). Mais ainda, aqueles que são movidos pelo dom de entendimento têm uma facilidade como que conatural para explicar aos outros o significado das coisas divinas; se isto ocorre com pessoas que têm familiaridade com a terminologia e o conhecimento teológico, surgem daí aquelas obras primas da Teologia como a Summa Theologiae de Santo Tomás de Aquino, o Tratado da Santíssima Trindade de Ricardo de São Vitor, Os Três Dias de Hugo de São Vitor, e muitas outras mais. A beleza extraordinária destes escritos, a profunda sobrenaturalidade que neles se respira, a impressão que elas produzem de estarmos em contato com algo celeste, é conseqüência de terem sido escritas por alguém em que se manifestava a atuação do dom de entendimento. O dom de entendimento é, também, com isso, o modo pelo qual o Espírito Santo confere aos homens uma aptidão especial para o ensino das coisas sagradas.**

**O dom de sabedoria está associado à mais profunda forma de conhecimento que é possível, com o auxílio da graça, ao ser humano. Ele é de uma ordem mais elevada do que o dom de entendimento e muitíssimo mais ainda do que as formas usuais de conhecimento existentes entre os homens. A causa deste conhecimento é também diferente nos três casos. No conhecimento usual dos homens, a causa do conhecimento é o esforço que o homem faz em aprender. No dom de entendimento, a causa é o agir do Espírito Santo sobre a inteligência do homem já adiantado na vida das virtudes. No caso do dom de sabedoria a causa é uma vivência supereminente do amor a Deus, amor este movido pela atuação do Espírito Santo. Este amor se torna tão intenso e tão mais acima daquele que os homens normalmente costumam experimentar que através dele Deus infunde na alma uma outra forma de conhecimento mais alta do que o que provém do dom de entendimento. Por isso é que este dom se chama de sabedoria; segundo o modo comum de entender dos homens,**

sabedoria é o mais elevado conhecimento possível. Assim também entre os dons do Espírito Santo enumera-se o dom de sabedoria, por meio do qual o Espírito Santo nos move ao mais elevado conhecimento possível e à mais elevada forma de contemplação que o homem pode alcançar. A causa próxima da contemplação produzida pelo dom de sabedoria não é uma ação direta do Espírito Santo sobre a inteligência, mas o modo supereminente da vivência do amor a Deus produzida em nós pela graça do Espírito Santo que Jesus prometeu aos que seguissem os seus preceitos. "Deus nunca dá esta sabedoria sem amor", diz São João da Cruz, "pois é o próprio amor que a infunde, como afirma o profeta Jeremias quando diz: `Enviou o Senhor fogo aos meus ossos, e ensinou-me'". O dom de sabedoria, desta maneira, leva o preceito do amor a Deus às suas máximas possibilidades; as pessoas que são conduzidas pelo dom de sabedoria amam a Deus como Jesus ensinou que deveríamos amá-Lo, isto é, conforme vimos, "com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, como todo o nosso entendimento, com todas as nossas forças". É humanamente impossível praticar este mandamento em todo o seu real significado sem o auxílio do dom de sabedoria. O dom de sabedoria, ademais, eleva ao seu mais alto nível todos os outros dons do Espírito Santo cujas manifestações o precederam; com isto, também, a vida de todas as virtudes alcança o seu grau máximo. "Aqueles que alcançaram o dom de sabedoria", diz um teólogo dominicano recente, "parecem ter perdido completamente o sentido do humano e o terem substituído pelo sentido do divino com que vêem e julgam a todas as coisas. Teriam que fazer-se uma grande violência para descer aos pontos de vista com que a mesquinhez humana julga todas as coisas. Não chamam desgraça ao que os homens costumam chamá-la, isto é, uma enfermidade, uma perseguição, a morte, mas unicamente àquilo que o é na realidade, por sê-lo diante de Deus, isto é, ao pecado, à indiferença, à infidelidade à graça divina. As maiores provações, sofrimentos e contrariedades não conseguem perturbar um só momento a paz inefável de suas almas, como se eles já estivessem na eternidade. Mas o efeito mais impressionante diante dos homens do dom de sabedoria é a morte total ao próprio eu. Aqueles que são conduzidos pelo dom de sabedoria amam a Deus com um amor puríssimo, apenas por sua infinita bondade, sem mistura de interesse ou de motivos humanos, sem, porém renunciar ao céu, o que na verdade desejam mais do que nunca, mas apenas porque deste

modo poderão amar a Deus com maior intensidade". Mas, ao contrário do dom de entendimento, que permite ao homem ensinar com mais perfeição as coisas de Deus, nem sempre é possível dar conta do que se aprende pelo dom de sabedoria. Segundo Santo Tomás de Aquino, o conhecimento que advém pelo dom de sabedoria é algo de deiforme; através dele podemos conhecer a Deus mais profundamente e amá-Lo até ao limite de nossas possibilidades, mas nem sempre é possível explicar o que dele se conhece desta maneira. Ocorre, porém, que quando se manifesta o dom de sabedoria no homem, todos os demais dons, e com eles o dom de entendimento, sobem para um plano mais elevado, de modo que, indiretamente, através do efeito que o dom de sabedoria produz sobre o dom de entendimento, aqueles que o alcançaram podem ensinar mais plenamente do que aqueles que chegaram apenas ao dia do entendimento.

Deduz-se, ademais, desta longa explicação, uma outra importante conclusão. Na segunda aula afirmamos que os objetivos da vida cristã são o amor a Deus e ao próximo; que amar a Deus se torna realidade através do trabalho de nossa santificação, sem o qual não é possível amar a Deus; que o amor ao próximo se torna uma realidade mais plena através do ensino, que é, para Jesus, a prova de amor que ele deseja de nós. Vemos agora, porém, que nenhuma destas duas coisas é possível sem o Espírito Santo, pois é através do dom de entendimento que o homem se torna verdadeiramente capaz de ensinar e é através do dom de sabedoria que o homem se torna verdadeiramente capaz de amar a Deus. Aos dois maiores mandamentos correspondem também os dois maiores dons. Ao mandamento do amor a Deus, que é o maior de todos os mandamentos, corresponde o dom de sabedoria, que é o maior de todos os dons do Espírito Santo. Ao segundo mandamento, o do amor ao próximo, corresponde o dom de entendimento, que é também o segundo dentre os dons do Espírito Santo. E assim como o dom de entendimento alcança sua plenitude quando se eleva sob a influência do dom de sabedoria, assim também o amor ao próximo somente alcança toda a sua perfeição quando toma a sua força do preceito do amor a Deus. Para que possamos realizar ambas estas coisas o Senhor nos convida insistentemente a que removamos todos os obstáculos e posterguemos todos os nossos cuidados, para, com o melhor de nossas forças, nos colocarmos ao seu serviço. Depois ainda

**nos pergunta, no décimo terceiro capítulo do Evangelho de São João:**

***"Compreendeis  
o (convite) que  
vos fiz? Se  
compreendeis  
estas coisas,  
sereis felizes  
se as  
praticardes"***

**João  
13,17**

**Eis o eterno convite, que a tantos comoveu tão profundamente e os levou a abraçarem o Evangelho. Teriam-no compreendido também aqueles que lêem estas linhas? Desejam também eles a felicidade? Eis o que o Cristo nos pergunta, porque nos ama e nos ama muito. E até antes de Jesus as Sagradas Escrituras interpelavam os homens a este respeito:**

***"Vinde,  
meus  
filhos",***

**diz o Salmo 33,**

**"e eu  
vos  
ensinarei  
o temor  
do  
Senhor.  
Qual é o  
homem  
que  
quer a  
vida, e  
deseja  
ver dias  
felizes?"**

**Esta interpelação não foi feita em vão. Atravessou os séculos e, um certo dia, ao ler esta passagem, São Bento entendeu o que Deus quiz dizer:**

**"Que pode  
haver de  
mais doce  
para nós,  
caríssimos",**

**disse ele,**

**"do que  
esta voz  
do  
Senhor  
a  
convidar-  
nos?"**

**O  
Senhor  
procura  
o seu**

***operário  
na  
multidão  
do povo  
ao qual  
diz  
estas  
coisas!***

***Eis que  
pela sua  
piedade  
nos  
mostra o  
Senhor  
o  
caminho  
da  
vida!"***

**Hoje São Bento está no céu, junto de Deus, para sempre. Dali o seu exemplo e a sua vida continuam a nos interpelar para que acordemos do nosso sono tão profundo. Diz também a Sagrada Escritura:**

***"Desperta,  
ó tu que  
dormes;  
levanta-te  
dentre os  
mortos, e  
Cristo te  
iluminará"***

**Ef .  
5,14**

**Embora estas expressões se apliquem a toda a humanidade, a**

**maioria dos homens age como se elas se aplicassem apenas aos outros. Pode existir sono maior do que este?**

**A existência das Sagradas Escrituras é uma prova do quanto Deus nos ama e se importa conosco. Em sua preocupação por nós, providenciou para que elas se esparramassem por todos os cantos da terra, por todas as suas cidades, e até mesmo para dentro de quase todos os lares, para que os seus filhos só não as lessem se não o quisessem. Não existe nada que possa ser tão facilmente encontrado por qualquer um em qualquer lugar e a qualquer momento. As Sagradas Escrituras são como uma carta através da qual Deus não se cansa de chamar seus filhos queridos os quais, vítimas de uma espécie de loucura, não entendem mais por onde andam. Qualquer um deles que verdadeiramente se tiver dedicado a entender o que esta mensagem do alto nos quer dizer somente poderá chegar às mesmas conclusões a que já havia chegado São Bento.**

**Vamos continuar nossas considerações e examinar mais algumas passagens das Sagradas Escrituras relacionadas com o tema de que estamos tratando.**







## **14. O Espírito Santo conduz à verdade.**

**Texto de João 8,31-32.**

**"Se  
permanecerdes  
nas minhas  
palavra, sereis  
verdadeiramente  
meus  
discípulos; e  
conhecereis a  
verdade, e a  
verdade vos  
tornará livres".**

**Pequeno comentário.**

**Por tudo o  
que já  
falamos  
depreende-  
se que a  
verdade de  
que Jesus  
fala nesta  
passagem do  
Evangelho  
de São João  
é aquela que  
é objeto  
daquele  
conhecimento  
deiforme a  
que se refere  
Santo Tomás  
de Aquino  
quando  
comenta  
sobre o dom**

**de sabedoria.**





## **15. A filiação divina.**

### **Pequena introdução.**

**Todos  
aqueles que  
vivem em  
estado de  
graça, ainda  
que recém  
convertidos,  
são filhos de  
Deus. Nós  
nos  
tornamos  
filhos de  
Deus pela  
regeneração  
da graça,  
que é uma  
participação  
da própria  
vida que há  
em Deus.  
Mas a vida  
da graça  
deve crescer  
em nós pelo  
longo  
trabalho de  
santificação  
que Deus  
espera que,  
com o seu  
auxílio, nos  
empenhemos  
com todas  
as nossas  
forças. Por  
causa disso,  
são mais**

**propriamente  
chamados  
filhos de  
Deus  
aqueles em  
que a vida  
da graça  
alcançou a  
sua máxima  
plenitude.  
Em uma  
passagem  
importante  
da Summa  
Theologiae  
que iremos  
ler a seguir,  
Santo  
Tomás de  
Aquino nos  
diz que  
estes são  
precisamente  
aqueles que  
alcançaram  
o dom da  
sabedoria,  
através do  
qual se  
alcança  
aquela  
verdade de  
que fala o  
Evangelho  
de São  
João.**

**Texto da segunda parte da Segunda Parte  
da Summa Theologiae, questão 45, artigo 6.**

**"Ao  
receber o  
dom de  
sabedoria,  
os homens  
alcançam a  
filiação  
divina, e  
são  
chamados  
filhos de  
Deus na  
medida em  
que  
participam  
da  
semelhança  
do Filho de  
Deus  
unigênito e  
natural".**





**16. O dom de sabedoria, através do qual se alcança a verdade, é o verdadeiro culto devido a Deus.**

**Pequena introdução.**

**Vamos a seguir ler um pequeno texto extraído do Terceiro Livro das Sentenças de Pedro Lombardo. Pedro Lombardo foi um teólogo dos anos 1100. Aluno no Mosteiro de São Vitor na época em que ali lecionava Hugo de São Vítor, tinha sido para lá enviado através de uma carta de recomendação de S. Bernardo, pedindo que Hugo o acolhesse apenas por alguns dias. Mas o jovem não saiu mais de lá; tornou-**

**se professor  
de teologia,  
lecionou na  
escola anexa  
à catedral de  
Notre Dame e  
depois veio a  
ser bispo de  
Paris.  
Escreveu uma  
obra de  
teologia  
pouco  
conhecida  
hoje em dia,  
mas que na  
época foi um  
dos livros  
mais  
consultados  
pelos que se  
dedicavam ao  
estudo das  
coisas de  
Deus. Este  
livro chamava-  
se os Quatro  
Livros das  
Sentenças, e  
foi  
profundamente  
estudado e  
comentado  
posteriormente  
por Santo  
Tomás de  
Aquino. Os  
Livros das  
Sentenças de  
Pedro  
Lombardo  
foram um dos  
elos mais**

**importantes  
na longa  
seqüência de  
estudos que,  
começando  
por volta do  
ano 1130 com  
Os Mistérios  
da Fé Cristã  
de Hugo de  
São Vitor,  
conduziu por  
volta do ano  
1270 à Summa  
Theologiae de  
Santo Tomás  
de Aquino. No  
Terceiro Livro  
das  
Sentenças há  
uma notável  
passagem a  
respeito do  
dom da  
sabedoria, em  
que Pedro  
Lombardo diz  
que a  
sabedoria,  
através da  
qual se chega  
à verdade, é o  
principal culto  
com que Deus  
deseja que o  
sirvamos.**

**Texto do Terceiro Livro das Sentenças, de Pedro Lombardo,  
Distinção 35.**



**"Esta  
sabedoria  
de que  
tratamos  
não é o  
próprio  
Deus.**

**É uma  
sabedoria  
de homem,  
a qual,  
todavia, é  
segundo  
Deus, e é o  
seu  
verdadeiro  
e principal  
culto.**

**Se a mente  
humana se  
torna capaz  
de cultuar a  
Deus por  
seu  
intermédio,  
o homem  
torna-se  
sábio, não  
pela  
própria luz  
de Deus,  
mas por  
uma  
participação  
daquela  
que é a  
maior de  
todas as  
luzes".**





**17. Deus quer que os homens o adorem pela graça do Espírito Santo e pelo conhecimento da verdade.**

**Texto de João 4,1-26.**

**"Quando  
Jesus soube  
que os  
fariseus  
tinham  
ouvido que  
ele fazia  
mais  
discípulos e  
batizava  
mais que  
João,  
embora não  
fosse o  
próprio  
Jesus que  
batizava,  
mas os seus  
discípulos,  
deixou a  
Judéia, e foi  
outra vez  
para a  
Galiléia.  
Devia, por  
isso, passar  
pela  
Samaria.  
Chegou,  
pois, a uma  
cidade da  
Samaria  
chamada  
Sicar, junto  
da herdade  
que Jacó**

**deu a seu  
filho José.  
Estava lá o  
poço de  
Jacó.  
Fatigado da  
viagem,  
Jesus  
sentou-se  
sobre a  
borda do  
poço. Era  
quase a hora  
sexta.**

**Veio uma  
mulher da  
Samaria tirar  
água. Jesus  
disse-lhe:  
Dá-me de  
beber. Os  
seus  
discípulos  
tinham ido à  
cidade  
comprar  
mantimentos.  
Disse-lhe,  
porém, a  
mulher  
Samaritana:**

**-Como (é  
que), sendo  
tu judeu, me  
pedes de  
beber a mim,  
que sou  
mulher  
samaritana?**

**Porque os**

**judeus não  
se  
comunicam  
com os  
samaritanos.  
Respondeu  
Jesus, e  
disse-lhe:**

**-Se tu  
conhecesses  
o dom de  
Deus, e  
quem é que  
te diz: `Dá-  
me de  
beber', tu  
certamente  
lhe pedirias,  
e ele te daria  
de uma água  
viva.**

**Disse-lhe a  
mulher:**

**-Senhor, tu  
não tens  
com que a  
tirar, e o  
poço é  
fundo;  
donde tens,  
pois, essa  
água viva?  
És tu,  
porventura,  
maior do  
que o nosso  
pai Jacó,  
que nos deu  
este poço,  
do qual ele**

**mesmo  
bebeu, os  
seus filhos,  
e os seus  
gados?**

**Respondeu  
Jesus, e  
disse-lhe:**

**-Todo aquele  
que bebe  
desta água  
tornará a ter  
sede, mas o  
que beber  
da água que  
eu lhe der,  
nunca mais  
terá sede,  
mas a água  
que eu lhe  
der, virá a  
ser nele uma  
fonte de  
água que  
salte para a  
vida eterna.**

**Disse-lhe a  
mulher:**

**-Senhor, dá-  
me dessa  
água, para  
eu não ter  
mais sede,  
nem vir aqui  
tirá-la.**

**Disse-lhe  
Jesus:**

**-Vai, chama  
teu marido,  
e vem cá.**

**Respondeu-  
lhe a mulher,  
e disse:**

**-Não tenho  
marido.**

**Jesus disse-  
lhe:**

**-Disseste  
bem: `Não  
tenho  
marido';  
porque  
tiveste cinco  
maridos, e o  
que agora  
tens, não é  
teu marido;  
isto disseste  
com  
verdade.**

**Disse-lhe a  
mulher:**

**-Senhor,  
vejo que és  
profeta.  
Nosso pais  
adoraram  
sobre este  
monte, e vós  
dizeis que  
em  
Jerusalém é  
o lugar onde**

**se deve  
adorar.**

**Disse-lhe  
Jesus:**

**-Mulher, crê-  
me que é  
chegada a  
hora, em  
que não  
adorareis o  
Pai, nem  
neste monte,  
nem em  
Jerusalém.  
Vós adorais  
o que não  
conheceis,  
nós  
adoramos o  
que  
conhecemos,  
porque dos  
judeus é que  
vem a  
salvação.  
Mas vem a  
hora, e já  
chegou, em  
que os  
verdadeiros  
adoradores  
adorarão o  
Pai em  
espírito e  
verdade,  
porque é  
destes  
adoradores  
que o Pai  
deseja. Deus  
é espírito, e**



**em espírito e  
verdade é  
que o devem  
adorar os  
que o  
adoram.**

**Disse-lhe a  
mulher:**

**-Eu sei que  
deve vir o  
Messias,  
que se  
chama  
Cristo.  
Quando,  
pois, ele  
vier, nos  
anunciará  
todas as  
coisas.**

**Disse-lhe  
Jesus:**

**-Sou eu, que  
falo  
contigo".**

**São Paulo, junho de 1994.**

